

72
anos

82688 - CURITIBA

- PR

PORTE PAGO
PRT/PR 2272/90

O POVO

ANO LXXII*4241*22/10/91

SEMANÁRIO DA CULTURA POLÔNICA

Na próxima segunda, dia 28, será inaugurada uma exposição do Museu das Nações da Escola Municipal de Cândido de Abreu, PR. Haverá uma mesa com pratos típicos, inclusive sírios e indígenas, já que a escola possui alunos dessas nacionalidades.

Missa comemora pontificado de João Paulo II e Imigração Polonesa



celebrada no domingo, dia 20, uma missa no Parque João Paulo II, em Curitiba, para comemorar os 13 anos da pontificação de João Paulo II e os 100 anos de imigração polonesa. Concelebraram a missa, o representante da Santa Sé para a imigração mundial polonesa, o Bispo Szczepan Wysocki e o Bispo Auxiliar de Curitiba, Dom Ladislau Niemaski. A missa foi em português. Antes da missa, houve um desfile de carroças típicas. A tarde, foi aberta a exposição "Viagem ao interior da casa polonesa", da artista plástica Lizete Szczepanski. No final

das comemorações, foi eleita como Rainha dos 120 anos da Imigração Julianna Laudicelli Chachula de Oliveira Cruz (Soc. Tadeusz Kosciuszko), como 1ª Princesa Iwanise Furman (Braspol de Contenda) e como 2ª Princesa Maria Liliane Kaluch (Grupo Folclórico Wista do Paraná).



VICENTINOS REUNIDOS

Ex-alunos vicentinos reúnem-se constantemente. Aqui, quando do último encontro, no Seminário Menor S.Vicente de Paulo, em Araucária; no próximo dia 9, pela manhã, neste estabelecimento, haverá uma nova confraternização, desta feita esportiva. Confirmações podem ser feitas pelo fone 233.9194.

Festa "Mérito LUD" será dia 6 na Associação dos Poloneses

próximo dia 6 de novembro, às 20,30 horas, o jornal LUD vai prestar homenagens às pessoas da comunidade polônica brasileira que deram o seu contributo ao semanário e às principais causas da cultura durante o ano que passou. Como divulgado em edições anteriores, será entregue o título "Mérito LUD". O jantar de confraternização acontecerá na sede

de uma das mais antigas entidades da comunidade, a Associação Cultural dos Poloneses do Brasil, à alameda Carlos de Carvalho, 369. Para participar, os amigos da comunidade devem entrar em contato com nossa redação, no período vespertino, até um dia antes do encontro.

EDIÇÃO ESPECIAL DIA 9

Outra novidade para a semana que antecede à

inauguração do Portal Polonês, dia 9 de novembro, às 18 horas, na rua Mateus Leme: nosso semanário circulará com uma edição comemorativa, mostrando artigos com fatos sobre a imigração e sobre o momento atual dos descendentes. Nosso Departamento Comercial está fechando a publicidade três dias antes, ou seja, no dia 6 de novembro.

Kawka revela quem foi pioneiro da imigração! Pág.2

Leokádia escreve em três línguas com coragem. Pág.3

Desembargador presta bonita homenagem aos 120 anos.Pág.4

Receita polonesa e algumas "LUDbriadas" estão à Pág.3

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO BAMERINDUS.

No Bamerindus você pode investir em ouro a partir de 10 gramas,

se você quiser. Ou uma tonelada, se você puder.



O seu gerente de investimentos



É Isto/Tak Jest

Nossa Identidade

É até maldade o que alguns poucos tentam fazer com líderes como o vereador curitibano José Górski, nestes dias que antecedem à festa de inauguração do Portal Polonês em Curitiba, o marco que realça e registra a chegada daquelas primeiras carroças, com dezenas de famílias, rumo à Cruz do Pilarzinho, há precisamente 120 anos.

Falam que ele, por ser um vereador do partido do prefeito Jaime Lerner e do deputado estadual Rafael Grecca de Macedo, tem até uma obrigação de fazer o que vem fazendo pela comunidade polônica na Capital do Estado. E que, porque é político, está fazendo a sua campanha pela reeleição, em 1992.

Pura maldade de quem não tem o que fazer e o que pensar de bom pela comunidade. Ou se têm, nada fazem.

Nós temos acompanhado a batalha travada pelo edil contra o tempo, contra as dificuldades repentinas que aparecem à sua frente, contra a incompreensão e até a esperada inveja de gente que só pensa em si e nos seus negócios. E testemunhamos quão entregue é este vereador à causa que abraçou desde o ano passado, ao ansiar pela construção de um Portal que homenageasse a comunidade étnica mais expressiva existente em Curitiba, que é a polonesa, ao chegar nos seus 120 anos de imigração ao Paraná.

É preciso que todos façamos como o Górski: entreguemo-nos a uma causa nobre como a que ele abraçou. Busquemos ajuda como ele procurou e achou. Façamos algo pela comunidade sem outra finalidade a não ser a de servir à coletividade.

Se temos sangue esquentado facilmente, se temos limitações no convencimento junto a outras pessoas (e quem não as tem?), se no nosso egocentrismo temos dificuldades em receber ajuda, tomemos Górski como exemplo e ultrapassemos essas barreiras aparentemente difíceis, estendendo nossas mãos em busca de um entendimento.

Achamos que a festa do Portal Polonês, no dia 9 de novembro, pode servir até como um novo marco nesta comunidade de algumas lideranças pouco preocupadas com as superiores vontades de seu povo: o Portal do abraço, o Portal que nos realça e nos identifica. (MS).

Expediente

Semanário/Tygodnik Editora LUD Ltda.

Diretoria/Dyrektorzy:
Pe./Ks. Jorge Morkis (CM), Miecislau Surek,
Paulo Filipak

Editores/Wydawcy:
Ks. Jorge Morkis
(versão polonesa/w j. polskim)

Miecislau Surek
(versão portuguesa/w j. portugalskim)

Diretor Comercial/Dyrektor Handlowy:
Jeronymo Benoni (Tel. 223.8131)

Diretor de Expansão/Dyrektor
Ekspansji: José Rendak (Tel. 242.5768)

Redação/Redakcja w j. portugalskim: Sérgio Pleczarka

Fotolito e Impressão: Helvética
Composições Gráficas Ltda. - Rua
Saldanha Maranhão, 1280 - Fones: 232-0634
(Fax) e 225-5995 - Curitiba - PR.

Kawka

Pioneiros da Imigração

A colônia polonesa paranaense está comemorando o 120º aniversário da vinda do primeiro grupo de imigrantes poloneses ao Paraná em 1871. Trata-se de um grupo de imigrantes que em 1869 e 1870 estabeleceram-se em Santa Catarina (Brusque), em número de 32 de famílias (164 almas), e a seguir, graças aos empenhos de Edmundo Saporski e ao Pe. A. Zieliński, transferiram-se ao Paraná, fixando residência em Pilarzinho-Abranches, nos arredores de Curitiba. Esse primeiro grupo de imigrantes deu início à imigração maciça ao Sul do Brasil.

Mas individualmente os poloneses começaram a chegar ao Brasil muito mais cedo. Entre estes pioneiros encontramos padres, militares, técnicos, cientistas. Constituem testemunho da presença dos poloneses no Brasil antes dessa data os nomes de muitos cidadãos poloneses que participaram da formação da nacionalidade brasileira. Muitos desses nomes podem ser encontrados nos arquivos brasileiros, que atestam as pesquisas realizadas pelo Pe. João Piton (U źródła emigracji polskiej w Brazylji, em Kalendarz Ludu; 1964; id. ibid. 1973).

Os primeiros poloneses vieram ao Brasil no século XVII. Entre os militares o mais famoso foi Cristóvão Arciszewski (1952-1856) que, condenado ao desterro na Polónia, encontrou refúgio na Holanda. Já, em 1629, tornou-se oficial no exército holandês tendo participado de lutas travadas durante as chamadas invasões holandesas no Nordeste Brasileiro. No decorrer destas lutas, Arciszewski atingiu o posto de general de artilharia e de almirante da Marinha Holandesa no Brasil.

Juntamente com Arciszewski vieram mais três poloneses cujos nomes são conhecidos. Trata-se do capitão Constante Witulski, de Sigismundo Szkoppe (Schoppe) e de um certo Liczko da Silésia.

Em 1631 veio ao Brasil o jesuíta polonês, Pe. Adalberto Meclinski.

Com referência ao período 1629-1871, baseado-se em pesquisas nos arquivos brasileiros, o Pe. Piton encontrou os nomes de 143 pessoas procedentes da Polónia e que passaram pelo Brasil.

Cientistas e militares -- No século XVIII vale a

pena anotar a passagem de Maurício Augusto Bieniowski que, em 1785, no decorrer de uma viagem a partir de Baltimore, passou três meses no Litoral do Brasil.

Em 1826, veio ao Brasil o capitão Gaspar Eduardo Stepnowski. Outros militares poloneses apareceram no Brasil no período de 1827 a 1829, quando emissários do Império do Brasil estavam realizando na Europa um recrutamento para o exército brasileiro. O nascente Império brasileiro não podia confiar nos membros do antigo exército português, por serem elementos de pouca confiança, com laços de afeição com Portugal. Daí o recrutamento de oficiais, técnicos e militares. Entre eles apareceu um bom número de poloneses. Alguns deles haviam passado pelo batismo de sangue e de fogo nas lutas pela Independência da Polónia que na época era ocupada pelas potências vizinhas, Prússia, Áustria e Rússia. Desse grupo de poloneses fazem parte as famílias Przewodowski, Trompowski, Dolega-Czerwinski, Rozwadowski, Niewiadomski, Borowski, Stepnowski, etc. Os nomes de muitos deles costumam aparecer deformados nas fontes brasileiras -- p.exemplo: Derbetzky, Kruschewsky, Kanitzky, Nitzky, etc.

Nos anos 1832-1840, vieram ao Brasil ao menos 45 poloneses. Ao mesmo tempo verifica-se que não eram mais exclusivamente militares, visto que havia entre os imigrantes também pessoas de outras profissões, por ex. ferreiros, um relojoeiro, um encanador, um músico. Na grande maioria eram registrados nos documentos como "prussiano", "alemão", ou "austriaco". Apenas aqueles que antes de vir ao Brasil passavam algum tempo em outros países eram identificados como poloneses, p. ex. "polonês de Liverpool". Apenas dois deles foram denominados como "russos", donde se conclui que a maioria deles provinha da zona de ocupação prussiana ou austriaca.

Entre os poloneses mais conhecidos que vieram ao Brasil naquele período estão Pedro Napoleão Czerniewicz, médico, um dos fundadores da Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro, e André Przewodowski, geólogo que procurou petróleo na região do Recôncavo e que se estabeleceu definitivamente na Bahia. Seu filho, Estanislau Przewodowski, distinguu-se durante a Guerra do Paraguai.

Em 1850, José Warszewicz realizava pesquisas botânicas no Brasil. O engenheiro e tenente Teodoro Ochsz, que veio ao Brasil na mesma época, trabalhou na construção de estradas nos trechos Joinville-Rio Negro-Curitiba-São Bento, sendo contratado pelo Ministério da Agricultura. Um outro engenheiro, Wizewski (seu primeiro nome é desconhecido), trabalhou na construção do canal Cananéia-Paranaguá. O engenheiro Florestan Rozwadowski, servindo ao exército brasileiro, realizou medições topográficas na Amazônia. Em 1854, veio da Argentina ao Brasil o engenheiro Florian Zorowski, capitão da Marinha, que trabalhou na regularização do Arroio dos Ratos e mais tarde ocupou-se com questões de colonização. Nesse período surge em Santa Catarina a família Durkik, bem como entra em cena a família Trompowski.

Em busca da liberdade -- A queda do Levante de Janeiro contra a Rússia (nos anos 1863-1864) jogou ao Brasil mais um grupo de imigrantes, dos quais vale a pena mencionar o Pe. Carlos Mikoszewski, que veio em 1865. Em 1869, veio o Pe. José Juszkiewicz, e, a seguir, os engenheiros Bronislau Rymkiewicz e Brodowski, que projetaram a estrada de ferro São Paulo-Santos e trabalharam na sua construção. O Porto de Manaus, uma espécie de obra-prima da arquitetura, foi construído por Bronislau Rymkiewicz. Nessa mesma época, o engenheiro Babinski preparou o primeiro mapa geológico do Brasil.

Um dos primeiros elos da corrente, agora já contínua, em que se transformaria a imigração polonesa ao Brasil, foi a vinda de Edmundo Wos Saporski, em 1867. Graças aos esforços de Saporski, cognominado o "pai da imigração polonesa no Brasil", teve início o processo da imigração maciça dos poloneses ao Brasil, que vinha para cá ao encontro de uma terra que lhes garantiria pão e liberdade.

MARIANO KAWKA,
professor e presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, com sede em Curitiba.

Dê um presente às suas origens: assinie LUD!

LeoKádia

Vontade Leva à Coragem

Gazeta Polska

Eu mam duże radoście
po polsku teraz pisam.
Wychyłam piękności
z gazetki już czytam.

W gazecie LUD/O POVO
leżą listy dla Redacie
zawsze Brazylię dobrą słowo
Kuritiba, wiadomości.

Wszystkie dzieła ja słucham
i teraz przygotowany
jest numer języka Polskiego
z którego w gazecie studiowamy.

W imigracji Polskiej
Brazylię dużo mówimy
i spotykają swoje życie
i swoje roboty myślemy.

W Chopina, o Jana Zak
opominamy dzieło sztuki
Portalu Imigracji Polskiej
zawsze wiadomości.

Jornal Polonês

Eu sinto imensa alegria
porque em Polonês agora
eu vivo as maravilhas
do Jornal Polonês, eu já

no Jornal LUD/O POVO
leio cartas para a Re-
dação

sobre o nosso Brasil boas
notícias, a notificação.

Poros dias eu ouço
e nós já preparadas
as gravações da Língua Polo-
nesa que no Jornal devem
ser estudadas.

Sobre a imigração Polonesa
no Brasil muito falamos
e como eles passam a sua vida
em seu trabalho, pensa-
mos.

Sobre Chopin, o João
Leco

Levamos as obras de arte
do Portal da Imigração
Polonesa
sempre as notícias.

Our Polish Newspaper

I'm having a great happi-
ness
because in Polish I'm writing
and I'm loving the marvellous
Our Polish Newspaper I'm rea-

read in LUD/O POVO newspa-
per
beautiful letters sends to the

Redation.
About Brazil good words,
About Curitiba, notification.

In each day I'm hearing
For us be prepared
The record by Polish Language
The lessons in Newspaper, be
studied.

About Polish Imigration
In Brazil very much we say
How they spend their life
About their work we complain.

Until the Chopin, the Jan Zak
We remind their masterpiece
About Polish Imigration Portal
We have frequently notities.

Ilustrissimos Senhores.

Confesso sentir receio em lhes
enviar este texto, pois a dificul-
dade de expressão está justa-
mente na concordância das pala-
vras, usando a flexão correta no
que concerne à variação conforme
a pessoa de quem nos referimos.

Contudo, "a vontade de apre-
nder me leva à coragem de escre-
ver", sobremaneira, o Polonês!

Creio que o próprio Jornal
redigido em Polonês nos auxilia
no desenvolvimento, enriqueci-
mento e criatividade da lingua-
gem polonesa!

Este texto constitui numa
tentativa de fazer valer o apre-
ndizado dos conteúdos contidos no
Curso de Polonês em Casa atra-
vés do nosso Jornal LUD/O
POVO, com o auxílio das fitas
gravadas, mais o Dicionário
Português-Polonês, ambos do
Prof. Mariano Kawka.

Ressalto, neste momento, a
importância desta inovação inédita
no Brasil, pois creio ser bem
aproveitada por aqueles que
realmente se empenharem no
estudo da Língua Pátria dos
nossos Pais e Avós - o Polonês,
sobretudo porque nos é oferecido
semanal e gratuitamente.

C.de Abreu, 1/08/91. LeoKádia
Sawczuk Furman.

(NOTA DA REDAÇÃO:
uma das gratas revelações do
LUD nos últimos tempos é a
leitora/colaboradora LeoKá-
dia, como os leitores já obser-
varam. Publicamos hoje os
textos acima "ipsis litteris"
para que outros leitores e
colaboradores entrem em
contato com ela e/ou com
nossos assinantes, via jornal,
para colaborar com a mesma
sobre correções nas línguas
polonesa e talvez inglesa.
Achamos que, fazendo isso,
haverá um importante exer-
cício empático, tão necessário
no mundo que vivemos).



Canto do Galo/Pianie Koguta

UM SUCESSO

Foi um sucesso a festa de
domingo passado no Bosque
João Paulo II, oportunidade
em que a Fundação Cultural
de Curitiba e o Memorial da
Imigração Polonesa homena-
gearam os 120 anos da chega-
da dos poloneses à Capital do
Estado. Houve missa campal,
com acompanhamento do
Coral João Paulo II, almoço
típico polonês, abertura de
exposição da artista plástica
Lizete Szczepanski sob o tema
"Uma Viagem ao Interior da
Casa Polaca", apresentação da
"Polska Orkiestra Kameralna",
"show" do ballet de Jean
Vardé/U Juventus, desfile e
escolha da Rainha dos 120
anos entre 18 concorrentes e,
no final, exibição da Banda da
Polícia Militar do Paraná.

BRUNO LECHOWSKI

A única promoção do Gover-
no do Estado para homenagear os
120 anos da chegada dos imi-
grantes poloneses ao Paraná será
uma exposição de pintura no
Museu de Arte do Paraná. Serão
obras do pintor polonês Bruno
Lechowski que ficarão expostas a
partir do dia 30 de outubro.

Segundo os promotores, que

tiveram enorme dificuldade em
colaborar com as festividades dos
120 anos da imigração, a exposi-
ção também homenageia o
cinquentenário de nascimento do
artista.

Bruno Lechowski, que aqui
aportou em 1927, influenciou
com seu estilo arrojado o
nosso meio artístico, dando
novo alento à pintura para-
naense. Após mostrar seus
trabalhos na exposição de
Curitiba, mudou-se para São
Paulo, estabelecendo-se
finalmente no Rio, onde
faleceu em 1941, deixando um
fabuloso acervo artístico.
Grande parte desse acervo
ficará exposto até dezembro,
no Museu de Arte do Paraná,
junto à Praça João Cândido
Filho, à rua Kellers, 289,
todos os dias, no horário do
expediente.

CISCANDO

*** RESPONDA rapidinho,
caro leitor: além dos que
integram o expediente do LUD
e os que ajudam os corais
João Paulo II e Santa Cecília,
você acha que passa de cinco

LUDbriando
a Tristeza

ESSE MUNDO LOUCO...

- Por que você está passando
pomada no poste?

- Recomendação médica: ele
mandou passar esse remédio no
lugar da batida...

ACIDENTE

- Você chegou a ver o carro que
o atropelou?

- Só por baixo...

FILANTROPO

- Meu pai disse que é melhor dar
do que receber.

- Que lindo! Pensamento belo!

Que faz seu pai?

- É boxeador...

o número de líderes que pro-
movem e/ou ajudam em Curi-
tiba a cultura polônica? Se
descobrir que há mais, ganha
um docinho típico.

*** ESTÁ difícil confirmar a
vinda do novo cônsul geral
polonês em Curitiba antes do
dia 15 de novembro. E que
ele se encontra na França,
por algumas semanas mais.

*** HÁ gente achando que a
realização do 1º Congresso
da Polbrás, dias 8 a 10 de
novembro, pode ser prejudica-
da com a transferência da
festa do Portal Polonês para
dia 9. E há quem acredite que
pode ter vantagem. José
Górski, presidente da Comis-
são da Comunidade de Curi-
tiba, e seus companheiros de
trabalho, fecham o roteiro
inaugural do Portal esta se-
mana, junto ao promotor,
Bamerindus, e ao incentivador,
Prefeitura de Curitiba.

*** NÃO há dúvidas de que
grandes novidades virão na
segunda quinzena de novem-
bro, quando for dado o início
oficial à Câmara de Comércio
Brasil-Polônia, em Curitiba.

CHORINHO

- Vamos ouvir um chorinho?

- Vamos. Mas, onde é o pagode?

- Que pagode, amigo! O chori-
no que me refiro é na materni-
dade...

INFLAÇÃO

- Não há plano cruzado, Bresser,
de Verão, Collor I e Collor II
que deem jeito na coisa. A infla-
ção continua a "comer solto" por
aí...

- Você está com a razão. Ainda
hoje, pela manhã, escutei um
locutor de rádio, ao iniciar seu
programa, ao invés de dizer
"Bom Dia rádio-ou VINTE" falou
"Bom Dia, rádio-ou TRINTA"...

JOTACEO

PARA CADA SITUAÇÃO
EXISTE UM ESPAÇO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Fretamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE
AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.
ATENDE-SE TAMBÉM EM POLÔNIA!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda.
Rua Dr. Murici, 970 c/ 6. térreo - Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná

Curso de Polonês em Casa

Lekcja Siódma - Sétima Lição

C. ĆWICZENIA/EXERCÍCIOS

I. Substitua as palavras sublinhadas pelos pronomes GO, JĄ, JE, ICH:

1. Dziewczynka naśladowuje matkę. --
Dziewczynka naśladowuje ją.
2. Panie otwierają parasolki.
3. Dozorca polewa trawnik.
4. Pani kupuje różę.
5. Pani kupuje różę.
6. Ja dobrze znam Adama i Andrzeja.
7. Matka pielegnuje dziecko.

II. Responda à pergunta "która godzina?"

- 1 - pierwsza
- 2 - _____
- 3 - _____
- 4 - _____
- 5 - _____
- 6 - _____
- 7 - _____
- 8 - _____
- 9 - _____
- 10 - _____

III. Escreva as frases no plural:

1. To dziecko jest inteligentne. -- Te
dzieci są inteligentne.
2. Dziewczynka spędza tu całe popołudnie.
3. Mnie denerwuje ten hałas.
4. Parasol jest czarny a parasolka jest
kolorowa.
5. Ja go dobrze znam.
6. On ją często spotyka.
7. Co ty robisz jutro?
8. Ona cię nie rozumie.

IV. Com base no quadro de substituições, escreva em polonês escolhendo corretamente as palavras e flexionando o verbo:

ja	mnie	
ty	cię	
on	go	
ona	ją	
ono	je	znac
my	nas	
wy	was	
oni	ich	
one	je	

1. Ele me conhece.
2. Eu te conheço. (Eu conheço você).
3. Ela o conhece.
4. Ele a conhece.
5. Eu os conheço.
6. Eles nos conhecem.
7. Nós conhecemos vocês.
8. Vocês os conhece.
9. Você a conhece. (a = a criança)
10. Ela a conhece. (ela = a criança)

V. Construa frases com as palavras abaixo, flexionando-as corretamente:

1. Dziewczynka -- mieć -- lalka.
2. Kobieta -- mieć -- mieszkanie.
3. Sąsiadka -- obserwować -- dzieci.
4. Dzieci -- budować -- most.
5. Marek -- fotografować -- park.
6. Agata -- szukać -- Marek.
7. Mój pies -- nazywać się -- As.
8. Dozorca -- polewać -- trawnik.

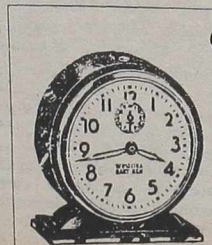
VI. Escreva em polonês:

1. Estou fotografando este parque.
2. O que eles estão fazendo?
3. Nós vamos junto.
4. Meu filho estuda, e minha filha trabalha.
5. As meninas sempre imitam as mães.
6. As crianças querem ter gatos e cachorros.
7. Ela tem uma sombrinha vermelha.
8. Elas têm sombrinhas vermelhas.
9. Quem trabalha aqui (quem aqui trabalha)?
10. As crianças nos imitam.

HUMOR

A więc oskarżony przyznaje się do tego, że w czasie polowania postzełił gospodarza?

- Tak, przyznaje się.
- Czy oskarżony może wskazać ołocizności łagodzące?
- Tak. Gospodarz nazywał się Zając.



OKULARY
BIŻUTERIE
ZEGARKI

CARL R.
RAEDER

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA - PARANÁ

Ainda os poloneses e o encontro pelo Morse

Hoje vou puxar um pouco a brasa para a minha sardinha, para isso me valendo da colaboração de um amigo companheiro de trabalho.

Quando iniciei a publicação de minhas despretensiosas crônicas na Gazeta do Povo não imaginei jamais a boa aceitação que elas iriam ter. Surpreendem-me as manifestações de agrado que venho recebendo, pessoalmente, por escrito e até nos jornais.

Pelo que senti, dentre as crônicas que mais agradaram estão aquelas do casamento polaco e do abigeato, nas quais fiz carinhosas referências a um velho patriarca polonês e narrei a saga de um polaquinho vidrado nos cavalos da vizinhança. E é de uma dessas manifestações recebidas que nasceu a crônica de hoje, que na realidade nem é minha mas sim do meu velho companheiro de trabalho, também de origem polonesa.

Quando trabalhava na Panair do Brasil, antes de ingressar na magistratura, um dos telegrafistas da estação de rádio que a Panair mantinha aqui em Curitiba era neto de poloneses.

Lendo as minhas crônicas, procurou-me e me apresentou com uma cópia do boletim informativo do seu grêmio de radioamadores, no qual descrevo o meu encontro com parentes residentes na Polónia, de cuja existência não tinha conhecimento.

A descrição do acontecimento é tão bem feita, tão cheia de um puro sentimentalismo, que não resisti ao desejo de publicá-la. Ai vai, pois, nas palavras, ípsis literis, de seu autor, o radioamador João Havro, a história do "Encontro pelo Morse".

"Em abril de 1981, corajando a frequência de 14030 Mhz não espereva grande surpresa naquele dia quando ouvi um chamado de Edmund Gorecki - SP2 WI da Polónia. Instantaneamente lembrei-me de meu avô Luiz Havro, que morou muitos anos em Gdynia, foi militar da marinha e por causa da guerra veio ao Brasil, deixando lá o seu irmão Joseph. Ao chegar aqui sempre tentou manter contato, mas infelizmente nunca mais teve notícias de seu irmão. Recordo que o meu avô contava histórias da família e da Polónia, inclusive detalhes de pequenas cidades. Por isso a emoção é grande ao ouvir Edmund, que chamava justamente de Gdynia e não me contenho e pergunto a Edmund se conhecia alguma família com o sobrenome Havro. E com a grande fraternidade existente entre os radioamadores Edmund logo se prontificou a averiguar se ainda existia algum remanescente da família na localidade. Pediu prazo de uma semana, quando faria novo contato. Na data e hora marcada liguei meu

equipamento e começo a chamar SP2 WI - Edmund Gorecki. E para minha alegria e de todos os familiares Edmund confirmou que havia encontrado Henrik Havro, meu primo, como Edmund confirmou em cartório, sendo o Henrik neto de Joseph. Até então não sabia eu tinha um parente na Polónia. Quando a primeira carta da Polónia chegou, todas as informações foram confirmadas. Foi difícil conter a emoção e as lágrimas quando de posse de uma carta de um parente que jamais pensara existir. Na carta, Henrik me convidava para ir visitá-lo. Embarquei dia 11 de setembro daquele ano rumo à Polónia. Em Varsóvia, Capital da Polónia, centro da vida cultural do país e também importante centro de indústria, fiquei poucos dias e depois prossegui viagem de trem até a bela e portuária e cenário da maioria das histórias do meu avô. Chegando à estação ferroviária encontrei a Henrik e sua esposa Irena, que tinham uma foto minha. A emoção novamente teve lugar. Lágrimas misturavam a emoção de um sonho realizado.

Quando chegamos em casa, Adam e Klaudiusz, filhos de Henrik e Irena logo se apresentaram. Como não falava polonês, Irena e sua duas sobrinhas Katarzyna e Barbara, que falavam fluentemente o inglês, foram minhas intérpretes. Fiquei por três dias. Neste período tive tempo de conhecer Gdansk onde está instalado o importante estaleiro Spolna Oliwa que pelo seu clima e elegância é importante centro de turismo. Conheci várias chácaras com belas e belas plantações. Quanto ao polonês notei serem muito bons os trabalhadores e prestatários. Há algumas favelas, nem pobres nas ruas. Como a lei marcial o governo mandou retirar os transmissores de todos os radioamadores, mas agora, com a revogação, eles voltaram a operar. Como ao radioamadorismo para realizar um sonho. Fatos e acontecimentos como este dão estímulo à continuação da depressão maranhense corrente que ultrapassa fronteiras e se propaga pelo mundo inteiro.

Esta é a bela história do encontro dos Havro daqui e da Polónia, possibilitada pelas etéreas ondas do rádio e da fraternidade universal. Hoje não me lembro do velho patriarca polonês que deu tanta graça ao casamento de seu neto, sem o qual polaquinho do abigeato. Bom saber que eles tivessem em João Havro em suas famílias para ajudá-lo na realização desse sonho. Não conheço como deve ser o reencontro com os origens e suas belas tradições, e há de ser o sonho de todos aqueles que deixaram, as suas longínquas plagas e vieram fincar as suas raízes aqui em nosso generoso Brasil.

Ao João Havro e aos poloneses daqui e de lá agradeço a oportunidade que me deram de contar mais uma pequena história nas páginas da Gazeta do Povo.

Esta crônica já estava pronta há algum tempo, mas deixei para publicá-la em outubro, mês em que comemora os 120 anos da colonização polonesa no Paraná.

MARINO BRAGA, Desembargador (publicação na Gazeta do Povo nº 4241 de 9 de outubro de 1991).

CURSO DE FILMAGEM EM VIDEOCASSETE A SERVIÇO DA IGREJA

Para quem: catequistas, seminaristas, agentes da pastoral da comunicação, equipes de Liturgia, religiosas, professores, que possuem (ou não) câmera filmadora.

Objetivo: capacitar o interessado a fazer FILMAGENS com qualidade técnica de eventos de Igreja: encenação, romaria, votos, ordenação, filminho com roteiro para catequese ou jovens/casais, assembléia paroquial, crisma, bodas... inseridas na atual visão pastoral.

Curso: salão paroquial da Igreja São Vicente de Paulo, Mercês, ao lado da Telépar, em Curitiba.

Inscrições: fone 223-0556, das 8 às 17 horas, de segunda a sexta, com padre Lourenço Mika.

" Człowiek, opanowany bardziej żądzą by mieć i używać staje się ofiarą konsumizmu i nie troszczy się o to by stać się lepszym. Wartości wiary chrześcijańskiej i jej owoce byłyby zagłuszone jeśli wy, młodzi, uczynicie z nieuporządko wanego szukania przyjemności i materializmu swój cel chcąc mu podporządkować wasze życie".

Słowo Papieża do Młodzieży Brazylijskiej

JAN PAWEŁ II - PIELGRZYM I MISJONARZ



Spółczesność Brazylii przeżywa w tych dniach niezwykle momenty. Namiestnik Chrystusa wizytując kraj ma okazję do spotkania się z przedstawicielami wszystkich warstw społecznych i z bolesną problematyką społeczną, ekonomiczną i moralną.

Papież nie mógł wybrnąć bardziej odpowiedniego momentu wizyty. Brazylija borykająca się z trudnościami materialnymi miała okazję do zrozumienia przyczyn krzyżosowej sytuacji. W czasie swych homilii oraz licznych przemówień, Ojciec św. w cierpliwością, mocą i jasnością przedstawił ewangeliczną i aktualną wizję licznych kwestii.

Przed wszystkim zwrócił uwagę duszpasterzom, że ich pierwszorzędną misją jest prowadzenie ludzi do Boga. Nie mogą więc zajmować się sprawami polityki partyjnej. Teologia Wywolenia ma być pojęta i praktykowana we

właściwy sposób. Tzn. według kryteriów ewangelicznych, które każą najpierw uwolnić wewnętrznie każdego człowieka od skutków grzechu, a następnie budować struktury społeczne i polityczne zgodne z prawdziwą godnością człowieka.

W Brasilia zaapelował by wszyscy, a zwłaszcza politycy, wychowawcy, administratorzy dóbr duchowych i materialnych narodu, byli ludźmi wiary. Bo poprzez nią dostrzegą inny wymiar każdego człowieka. Dojrzą w nim obraz Boga, którego nie wolno zniszczyć. Wprost przeciwnie trzeba stworzyć warunki by to podobieństwo Boże było coraz bardziej wyraźne.

Na spotkaniach z przedstawicielami Indian, świeckich, rodzin brazylijskich, z mocą podkreślił prawa i obowiązki każdego. Indianie, pierwsi właściciele tego kraju, kiedyś bardzo wielkiego narodu,

dzisiaj będącego wymarciu, mają pełne prawo do ziemi i kultury. Swiecy winni brać czynny udział w polityce, ekonomii i w sprawach społecznych z wiarą i z odwagą. Jest to rola właściwa dla świeckich katolików. Rodzina brazylijska winna być budowana na podstawach Ewangelii, tylko wtedy uniknie dramatycznych sytuacji takich jak miliony opuszczonych dzieci oraz mord niewinnych.

W sumie, wizyta papieska ma wielką misję do spełnienia. Owoce tego spotkania będą zależały od asymilacji propozycji i wprowadzenia ich w życie. Wtedy sytuacje kryzysowe najpierw stępieją by następnie zupełnie zniknąć, tak jak to się stało na innych kontynentach dzięki słowom i czynom tego wielkiego syna narodu polskiego, Jana Pawła II.

Kolos na Glinianych Nogach (1)

Piotr Włoczyk

Z ogromnym zainteresowaniem śledzi świat zmiany w Związku Radzieckim. Przewidywał, że w najbliższym czasie w Europie odzyska swój blask. A jeszcze w czerwcu br. odusłała się Europa od nowego wiatru. W niedawnym puczu 22 sierpnia br. okazał się jedyną realną przyczyną przegranej wzięcia w ręce "betonu". Pucz, pomimo że obywatelstwo Jelicyna, który w ostatniej chwili zdążył uciec. Ucieczka do "Białego Domu", jak się zaczęło nazywać siedzibę republiki rosyjskiej. Tutaj znaleźli na niego przyjaciele i cała rosyjska opozycja nie akcep-

tująca nowych panów na Kremlu. Jelcyń zorganizował opór, zdążył wbić klin pomiędzy wojsko i KGB i w paru godzinach stał się ucieleśnieniem ludu broniącego pierestrojkę, głośności oraz domagającego się powrotu uwiecznionego Gorbaczowa. Po zwycięstwie nad partyjną konserwą przestała istnieć pierestrojka, głośność i przygasała gwiazda "wielkiego przywódcy narodu radzieckiego" Michaiła Gorbaczowa. Pierwszym po Bogu został trzymający na pulsie przemian: Borys Jelcyń, były funkcjonariusz komunistyczny, człowiek komuny, ale jak się wydaje, otwarta głowa. Próbuje wyprowadzić rosyjskiego kolosa ze sciskającego go gorsetu marksistowsko-leninowskiej ideologii. Jest realistą, próbuje przewidywać tysiące piętrzących się wokół

niego trudności. Tymczasem Gorbaczow politycznie umarł, pomimo że jeszcze urzęduje. Umarł, gdyż z uporem maniaka trzyma się starej, zbankrutowanej ideologii, uwikłany w sieci ateizmu, przekonany o możliwości reformy totalitarnych struktur urysku. Laureat nagrody Nobla po 22 sierpnia br. przemienił się w politycznego karła, od którego wielcy tego świata powoli się usuwają czekając na polityczne grzebanie.

-Litwa, Lotwa i Estonia są wolne i niepodległe. Uznanie przez cały świat, łącznie z ONZ. Zostają przyjęte do ONZ, dostają status obserwatorów we Wspólnocie Europejskiej, otwierają swoje placówki dyplomatyczne na całym świecie. Pozostałe "Republiki" odrywają się również od Związku Radzieckiego. Wolno ale konsekwentnie. De facto, Sowiety przestają istnieć. Jako takiego Związku Radzieckiego już nie ma. Narodziła się natomiast olbrzymia

Rosja ze swoją biało-niebiesko-czerwoną flagą, którą jeszcze Piotr Wielki zaścynkowy Holandia, gdzie incognito uczył się budować okręty, urzędowo ustanowił dla Rosji. Flaga ta, od zwycięstwa rewolucji bolszewickiej została zastąpiona flagą czerwoną z sierpem i młotem. Nowa Rosja Jelicyna próbuje przeforsować swój nowy hymn, otwiera świątynię chrześcijańską, powoli zwraca zarobowane podczas rewolucji mienie kościoła. Zmienia się nazwy miast, miasteczek czy ulic: nie ma już Leningradu, Kaliningradu, zrzuca się coraz częściej emblematy sowieckie z urzędów, szkół a ostatnio nawet w domach rządowych. Matuszka Rosja obszarowo ciągle jeszcze większa od Stanów Zjednoczonych próbuje odrywać się "Republiki" wiążąc ze sobą pragmatycznymi uniami. Są sobie do przeycia wzajemnie potrzebni. Ale nie przyzwyczajeni do tolerancji, nie umiejący pogodzić się z nieznaną dotychczasą demokracją, obawiają się Rosjanie,

zresztą słusznie; prześladowań. W krajach bałtyckich, w Armenii, w Gruzji, Kazachstanie, Kirgizji a także w Mołdawii, na Ukrainie czy Białorusi - wszędzie tam, gdzie Rosjanie byli panami, energicznie rusyfikując podbite jeszcze przez carów ludy i narody. Teraz nie tylko tracą uprzywilejowaną pozycję, ale często zostają pozbawieni swoich intratnych stanowisk, wyrzucani z pracy i zmuszeni do powrotu, do Rosji. Na peryferiach mienie kościoła. Zmienia się nazwy miast, miasteczek czy ulic: nie ma już Leningradu, Kaliningradu, zrzuca się coraz częściej emblematy sowieckie z urzędów, szkół a ostatnio nawet w domach rządowych. Matuszka Rosja obszarowo ciągle jeszcze większa od Stanów Zjednoczonych próbuje odrywać się "Republiki" wiążąc ze sobą pragmatycznymi uniami. Są sobie do przeycia wzajemnie potrzebni. Ale nie przyzwyczajeni do tolerancji, nie umiejący pogodzić się z nieznaną dotychczasą demokracją, obawiają się Rosjanie,

30 Niedziela Zwykła

Evangelia według św. Marka 10,46-52

"Panie spraw, żebym przejrzał" (w.51).

Dzisiejsza liturgia słowa prowadzi uważnego słuchacza do niepowtarzalnego spotkania z Bogiem. Przeczytana scena ewangeliczna nakreślona żywo i dokładnie w najmnijszych szczegółach przez św. Marka, pozwala przeżyć niemal namacalnie to osobliwe pochylenie się Chrystusa nad cierpiącym człowiekiem. Ewangelista nie zapomniał nawet przekazać imienia niewidomego nieszczęśnika,

Kronika Rio de Janeiro

WIZYTACJA KS. BISKUPA SZCZEPANA WESOŁEGO

W dniach 5,6 i 7 października odbyła się wizytacja ks. biskupa Szczepana Wesołego w Rio de Janeiro. W niedzielę dnia 6 października ks. biskup odprawił Mszę Św. w naszym kościele i udzielił Aleksandrze Sliwowskiej Bartsch sakramentu bierzmowania. Koncelebrowali w tej uroczystej Mszy św. Rektor Polskiej Misji Katolickiej ks. Benedykt Grzymkowski oraz nasz proboszcz ks. Zdzisław Malcewski. Zsiędzka biskupa witali chlebem i solą Roman i Marianna Brococy, mała Monika Wojnowska (uroczym wierszem) oraz p. Władysław Dzieciolowski.

W swym kazaniu ks. biskup nawiązał do 40 lecia duszpasterstwa w Rio de Janeiro, którego inicjatorem był s.p. ks. arcybiskup Józef Gawlina. A przy takiej okazji - powiedział ks. biskup Wesoły - najpełniej nadają się słowa podziękowania. Wdzięczne Te Deum. O sakramencie bierzmowania ks. biskup powiedział, że jest on nie tylko znakiem dojrzałości chrześcijańskiej ale również i "świadomości chrześcijańskiej" i że ten sakrament umacnia katolika w jego codziennym wyborze, w jego codziennym "fiat".

W swym powitaniu ks. Rektor wymienił wszystkie miejscowości jakie ks. bp. Wesoły odwiedzi i wspomni o 120 leciu emigracji polskiej do Parany. Aby uzościć datę ks. bp. poświęci w Kurytybie Bramę Polską (Portal Polones), którą specjalnie w tym celu wybudowano. W swym powitaniu (a również i w podziękowaniu) nasz ks. proboszcz powiedział, że dość często ostatnio mamy zaszczyt witać dostojnych gości z Polski (ks. Kardynał Macharski był w Rio w ubiegłym roku) i że bardzo nas teraz raduje obecność ks. biskupa Szczepana Wesołego, który przewodniczy "największej w świecie parafii", bo aż milionowej rzeszy emigrantów rozproszonych po całym świecie. Bardzo ładne podziękowanie wygłosiła również Aleksandra Sliwowska Bartsch.

W poniedziałek, dnia 7 października, odbyło się spotkanie ks. biskupa z polskimi księżmi pracującymi w Rio de Janeiro. Była Msza św. koncelebrowana podczas której ks. bp. wygłosił konferencję o powołaniu. W sali przy kościele odbył się następnie wspólny obiad - przygotowany przez Siostry Misjonarki.

Tomasz Łychowski

pamiętał również o tym, by poinformować słuchacza, że to był żebak. I zapisany jeszcze szczegółowo dialog. Wszystko po to, aby pokazać, że sprawa dotyczy się w konkretnych warunkach i że chodzi też o konkretnego człowieka.

Na odcinku od Jerycha do Jeruzolimy, nie dłuższym jak dwadzieścia kilometrów, pięła się malownicza droga. Podróż bardzo piękna i ostatnia w życiu Chrystusa. Na pochyłości od Jerycha leżącego w depresji, to jest dwieście metrów poniżej poziomu

morza aż do Jeruzolimy usytuowanej 800 m. nad poziom morza. Z całą pewnością apostołowie i inne osoby towarzyszące Jezusowi musiały być oczarowane cudami natury i wzajemną zależnością bytów stworzonych. Czy umieli się wznieść wzrokiem świętego Franciszka z Asyżu, aby nie tylko pokornie podziwiać prawa natury, ale śpiewać hymn pochwalny dla piękna stworzonego i przeczuwać wiosnę życia wiekuistego, którego zaistnienie nikłym odłaskiem jest ten świat?

Apostołowie nie mieli dobrego nastroju do optymistycznej wizji. Męczyło ich złe przecucie. Bali się Jeruzolimy, bo w tym mieście ze strony faryzeuszów cychało niebezpieczeństwo. Wyobrażali sobie to, co najgorsze i

nie mogli przewidzieć triumfu Zmartwychwstałego. Przyszłość pełną chwały znalazł Bóg. "Najwyższy posiada całą wiedzę i przewiduje najdalszą przyszłość" (Syr.42,18).

I może właśnie dlatego, podczas tej drogi Chrystus dokonał symbolicznego cudu. Uzdrowił ślepego, o którym powiedziano, że on jednej był zdolny po odzyskaniu wzroku, pojsć odważnie naprzeciw przyszłości tej najdalszej nie tej ziemskiej, gdzie myśli się tylko o ludzkich doroznych sukcesach. "Natychmiast przejrzał i szedł za nim drogą" (w.52).

Światło łaski Chrystusowej daje nam możliwość chrześcijańskiego spojrzenia na otaczający nas świat i na to, co istnieje poza światem. Nie ma tu miejsca na czamy pesy-

mizm, nawet w obliczu czekającej nas śmierci, którą niektórzy pojmują jako przejście do nicości. Jezus uzdrawiającego chorego otworzył mu oczy. W tym powiedzeniu zawiera się bardzo głęboka nauka. Przede wszystkim otworzył mu oczy fizyczne, a więc włączył go tym samym w grono ludzi żyjących zdrowych. Dotychczas on "siedział przy drodze" tym samym był poza gronem ludzi żywych. Ślepeć będzie każdy, kto nie chce uznać, że nasz Zbawiciel Jezus Chrystus zwyciężył śmierć, a na życie rzucił światło przez Ewangelię. Prośmy Jezusa, by nas oświecił swoją łaską i otworzył nam nasze "duchowe oczy" na wszystkie prawdy Jego świętej nauki.

z P. J.

Wystawa Obrazów B. Lechowskiego

W 1926 roku przybył do Kurytyby malarz Bruno Lechowski i jak tyłu innych Polaków z szerokiego świata, zatrzymał się w gościnnym domu Kossobudzich. Przywiózł ze sobą znaczny dorobek artystyczny obrazów, dziełowo, awangardowych tak pod względem tematyki jak i techniki.

Bruno Lechowski znalazł się w Kurytybie na skutek zakładu z kolegami, że objędzie świat bez pieniędzy, jedynie w wyniku swej pracy artystycznej, posługując się tylko językiem polskim.

Lechowski z miejsca zabrał się do pracy. Był to okres karnawałowy, więc zaprojektował dekorację na bal Tow. Szkoły Ludowej im. Józefa Piłsudskiego. Olsniony egzotyka tropiku, światłem, kolorystem, zaczął gorączkowo malować. W łutejszym życiu artystycznym znajdował swoje miejsce. Andersen, Lange de Morretes, De Bona, Turim nie odstępowali mistrza. Jakim językiem się posługiwali, to do dziś tajemnicą nie do zbadania. Fakt, że wpływ Lechowskiego był znaczny, nieuątpliwie przyczynił się do zmiany pojęcia estetyki i nadał mowę kierunek sztuce

malarskiej.

Lechowski wprzął się w pracę i malował, malował... Kolejno cała rodzina Kossobudzich pozowała do portretów; moja matka też pozowała dostając w nagrodzie włosy o zielonej postwoiacie na portrecie olejnym, a szkic do portretu na własność. Jako dziecko, pamiętam jak na obchód imienin Piłsudskiego uczył mnie deklamacji. Pomimo swej ważności i powagi swego powołania nigdy nie uchylał się przed słuzeniem swą wiedzą i zdolnościami tam gdzie należało.

Nadzedł czas na wystawę. W namioście wzniesionym przy placu Zacarias rozmieścił swe piękne, nieco dziwne obrazy, portrety, a z pleneru przepiękne pejzaże z Vila Velha. Tam zbierał się światek literacko-artystyczny. Zwiedzających gości oprowadzaliśmy po wystawie pilnując aby się wypisywali do księgi. Po jakimś czasie wystawa została zwiniona, pozostałe obrazy, złożone do skrzyni i w towarzystwie prof. Chorsnickiego, Lechowski wybrał

się na dalszy podbój świata. Po kilku dniach obaj panowie wrócili. Lechowski pozostał na zawsze w Brazylii, przenosząc się najpierw do S. Paulo, potem do Rio de Janeiro gdzie lat 1941 roku zakończył swój piękny pracowity żywot.

Dzisiaj, pięćdziesiąt lat później rocznicę śmierci artysty i w stu dwudziestą rocznicę polskiej kolonizacji w Paranie, Stan i Stolica - Kurytyba, składają hołd temu pionierowi awangardowego malarstwa w Paranie. Otwarcie wystawy nastąpi 30 października w Museu de Arte do Parana, plac prof. J. Candido, przy ul. Keller, 289. Wystawa będzie otwarta dla publiczności aż do grudnia b.r. w godzinach urzędowych.

Z pewnością polska społeczność poprzez tę piękną inicjatywę oficjalnie, czynnikowo, którzy w ten sposób dają wyraz uznaniu dla naszej społeczności za wkład do kultury kraju, który zapewni naszym przodkom prawo do ziemi, chleba i wolności, a my tu urosłiśmy i doszliśmy do dobrobytu.

Oczekujemy Was, rodziny, w Museu de Arte do Parana.

H. Marciniowska.

FLASH
Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOÇÊ LIGA E... FLASH!
Suas preocupações são despachadas.

Jak Przeżywać Starość

Winston Churchill liczył 70 lat, kiedy w 1944 roku zaplanował lądowanie wojsk w Europie. Powiedział, że mówił wówczas do żołdaków swego sztabu: "Pamiętajcie, jaki inteligentny staje się człowiek w tym wieku". Nie wszyscy mają taką samą szansę. O starość jest niełatwo, to zgryźliwość, która się unikać. Ponieważ w wieku jest mniej energii na przyjmowanie nowych doświadczeń i informacji, człowiek zaczyna mieć większe trudności w przystosowaniu się. Stawiając się człowiek powinien przede wszystkim nad szybkość. Jednakże istnieje też "druga strona medalu" mająca ogromne znaczenie: pewne umiejętności intelektu utrzymują się, a nawet wzmagają się. Są to przymioty zwane "skryzalizowanymi elementami" inteligencji, które jak umiejętność dokonywania analizy, wysoce rozwinięta zdolność porównywania, trafność sądów. Przedstawiciele medycyny uważają za normalne, że starzejąc się od pięćdziesiąt lat zakłócenia w funkcjonowaniu naczyń krwionoś-

nych mózgu sprawiają, że pewne jego sfery wykazują czynność schyłkową, zaś inne - wzmożoną. Odmawiającą postępowania pamięć można trenować podobnie jak treningu się mięśni. Stawiając sobie pytania: jakie postacie figuruja w banknotach? Jaki jest numer dowodu osobistego, emerytura, konta bankowego? Aby coś zapamiętać, trzeba to przed wszystkim to zauważyć, a percepcja wymaga wysiłku. To jest najprawdziwsza gimnastyka pamięci. Pewien gerontolog przepisuje pacjentom środek farmakologiczny stymulujący działalność mózgu zaleca równocześnie uczenie się co dzień na pamięć jakiegoś wiersza. Są też ćwiczenia łatwiejsze - rozwiązywanie szarad, krzyżówek, gra w szachy.

W walce o utrzymanie mózgu w stanie aktywnym i produktywnym pozostaje jeszcze ostatnia broń, jaką są leki. Nie eliminują one procesu starzenia się, lecz przywracają zadowolające krążenie w obrębie mózgu.

Danuta Lastowska

Św. Pamięci

CZESŁAW BYSTRONSKI

Dnia 22 kwietnia b.r. odszedł do Pana Boga po zapłatę za siebie, Czesław Bystronki. Zostawił w smutku dwie córki i syna. Zmarły był człowiekiem prawnym, głęboko religijnym, rzadko dzisiaj spotkać takiego. Był za swoją wiernością, dobroć i uczynność bardzo szanowany. W życiu praktykował i okazał prawdziwą miłość dla swoich. Urodził się 11 stycznia 1911 roku w dom Felicjana Bogobojni rodzice, emigranci z Polski, wszczepili w niego serce głębokie umiłowanie tego co polskie. W roku 1980 miał szczęście zobaczyć kraj swoich przodków

w ciągu miesięcznego pobytu, o którym słyszał od swoich rodziców, poznał z przeczytanych książek losy swej rodziny. Z pietyzmem i szacunkiem zachowywał polskie tradycje. Przez długie lata był agentem i kolporterem wydawanego pisma LUD.

W swoim codziennym życiu był skromny, opoływany i uczciwy. Wypełniał swoje obowiązki wobec rodziny jako dobry mąż i ojciec, służąc wszystkim dobrą radą, nauczając jak zachowywać godność swoją i chrześcijańską dla chwały Bożej i dobra bliźnich. Spełniał swoje postępowanie jako dobry i przykładny chrześcijanin.

Prasa Polska w Brazylii (VI)

Jeśli czytamy gazety polskie z tamtych czasów, wpadają nam w oczy ogłoszenia handlowe i widzimy że istniał duży ruch handlowy Polaków w Kurytybie!

"Wielki Sklep Spożywczy Józefa Sysaka-Praca Zacarias 23"...

"Polski Dom Handlowy-Hessel&Cia. Kupuje wszelkie ilości produktów kolonialnych"...

"Restauracja Anastazji Migdalskiej" w Ponta Grossa, ulica Rosario n.120"...

"Józef Las Ponta Grossa - Rua 15 de Novembro 48- Wielki wybór pończoch i skarpetek"...

"Jedyny w Brazylii Polski skład Nasion-W. Zagłolowicza-Travessa Zacarias 5"...

"Zakład Meblowy-Włodzimierza Duszczyka- Przy ul Saldanha Marinho 125"...

"Wszystkie Klisze dla Kalendarza Świtu na Rok 1929 wykonał W. Wasilewski"...

Jak wygląda dzisiaj Polska Handl w Kurytybie? Jakże są obecnie możliwości handlowe z Polską?

Związek Kultura miał w 1921 za zadanie dostarczenie tym szkółkom nauczycieli, zaopatrywanie ich w podręczniki i pomoce szkolne, godzenie sporów między nauczycielami i komitetami szkolnymi, zakładanie bibliotek itp.

Ceremonie pogrzebowe odbyły się w kościele parafialnym pod wezwaniem Matki Boskiej Częstochowskiej w Dom Feliciano, przy bardzo licznym udziale wiernych, przyjaciół i licznych członków rodziny Bystronkskich.

Ks. Proboszcz Edward podkreślił w przemówieniu poezjonalnym jego enotliwe życie, jako uczciwego i pełnowartościowego parafianina. Niech Matka Boska Częstochowska go przyjmie do nieba i szczerze wynagrodzi za okazaną Jej miłość i wielkie nabożeństwo.

Niech odpoczywa w pokoju!

Ks. Walenty Nowacki.

W r. 1919 Warchalowski oddał "Polaka w Brazylii" Franciszkowi Dergintowi, który lansował ciągłe orientacje Dmowskiego; wydawał on ponadto piśmienną satyryczną "Sowizdrzał w Paranie", który rozprawiał się ostro z Piłsudskimi. Ale już w r.1920 została założona Spółdzielnia Wydawnicza Księży Misjonarzy w Kurytybie (Zgromadzenia św. Wincentego), która przejęła na własność inwentarz "Polaka w Brazylii", do czego przyczynił się pierwszy konsul RP w Paranie Kazimierz Gluchowski, piłsudczyk. Misjonarze wydawali od tej pory tygodnik "Lud". Nasz "Lud". Tak, 70-letni "Lud". Redakcję prowadził ks. Stanisław Piasecki. Oprócz owego tygodnika misjonarze wydawali miesięcznik "Przyjaciel Rodzin" pod redakcją Joachima Górala, autora słowników polsko-portugalskiego i portugalsko-polskiego. W r. 1921 pojawia się w Sao Paulo kilka numerów tygodnika "Proleta-

riat Polski w Ameryce Południowej", organu Związku Robotników Rolnych i Fabrycznych, wydawanego w dwóch językach.

W owym czasie doszła po raz pierwszy do głosu organizacja młodzieży osadniczej z głębokich puszcz brazylijskich. Młodzież ta wyrosła już pod wpływem szkół świeckich zjednoczonych w związku Kultura, o nastawieniu postępowym i budzącej się świadomości klasowej. W r. 1926, wezwany przez dra Kossobudzkiego do redakcji "Świtu" W.Wójcik rozpoczął kampanię prasową o organizowaniu kół młodzieży by chronić ją od pijaństwa, tak pijaństwa, przez dostarczenie jej kulturalnych rozrywek i uchronienie od powrotu do analfabetyzmu po opuszczeniu leśnych jednoklasówek. Pijaństwo między młodzieżą polską w Brazylii było niezwykle rozpowszechnione. Nie wiem jaka jest teraz stopa procentowa.

D.c.n.

Dr. Jan Polan T. Kosobudzki

Nic Więcej Nie Będę Pisał

Paderewski pisał testament w 1930 roku a umarł w 1941, a w 50 lat potem podawano w polskiej prasie wiadomości o szczegółach jego woli: "nie mogę przebaczyć - pisał- tym pysznym i nikczemnym" ale też dodał "przyjaciółom serdecznie wdzięczny". Gdy pisał te słowa miał 70 lat; ja mam 77 więc myślę, mam prawo i powody żeby powoli zdecydować o zakończeniu kariery a rozporządzić się tym co po mnie pozostaje.

Majątku nie mam więcej do podziału, bom to już dzieciom oddałem, a pozostały tylko myśli pisane, które po świecie rozsyłałem. Ziarna, które może już kiełkują ale są jeszcze tak ukryte, że trudno powiedzieć o ich wynikach. Mówią mi tylko czasem ludzie przyjaźni, że "pięknie pan pisze, albo że "kiedy jeszcze?".

Słówka, słówka, dużo ich pisałem, o ile siły, czasu i fantazji stało, dużo myślałem żeby się przysłużyć Swoim, czasem fzy się cisnęły, czasem na wspomnienia w gardle zasychało, ale to jeszcze nie wszystko co by się po tym sianiu spodziewać mogło. Mówiono mi nawet czasem: "Poco to i dla kogo?" A

Chrystus wyraźnie mówił, że ziarno-słowo, jak na dobrą glebę trafi, to stokrotny owoc wyda.

Pisałem różnie, raz ganiąc, raz chwając, a wszystko to żeby się nam razem dobrze żyło i pracowało i żeby nie było między nami nienawiści, zazdrości i wzyku i aby prawdą się okazało to o czym Staszek mówił: "Paść może naród wielki, zniszczyć tylko nikczemny".

Sienkiewicz opisywał w "Legendzie Żeglarskiej" okręt co się nazywał "Purpura", który zdawał się być piękny i niezniszczalny a załoga jego żyła wesoło i beztrudno żeglując po świecie. Ale gdy burza ich nagle złapała i okręt zaniebany zaczął tonąć, ktoś zawołał: "O zaślepieni, a nie z dzieł wam bić do burzy ani fał chłostać, ale statek naprawiać. Stąpacie na dno i tam pracujcie. Purpura jeszcze nie zginęła". "Purpura" to była ich Ojczyzna, która w zamęcie znalazła się w niebezpieczeństwie i wymagała ratunku.

Viktor J. Szankowski

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460, fone: 225-5033, Telex (041) 6312

O Retrato de Curitiba.

Obraz Kurytyby

*Homenagem da Prefeitura
Municipal aos 120 anos da
Imigração Polonesa - 1991.*

*Z Okazji 120 Rocznicy
Emigracji Polskiej, 1991,
Burmistrz Miasta Kurytyby
Składa Gratulacje Polonii
Brazylijskiej.*

CURITIBA
PREFEITURA MUNICIPAL